



Curso Superior de Tecnologia em Logística

**Maria Eduarda Enes Prazeres**

# **INFLUÊNCIAS DOS PORTOS SECOS NA COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL NO CONTEXTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL**

**Brasília**

**2024**

Maria Eduarda Enes Prazeres

## **INFLUÊNCIAS DOS PORTOS SECOS NA COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL NO CONTEXTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Logística do Campus Gama do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Tecnólogo em Logística.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Marta Eliza de Oliveira

**Brasília**

**2024**

Prazeres, Maria Eduarda Enes.

Influências dos Portos Secos na competitividade empresarial no contexto do comércio internacional / Maria Eduarda Enes Prazeres ; orientação Marta Eliza Oliveira. — Gama, DF: 2024.  
44 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Logística) — Instituto Federal de Brasília, Campus Gama, Gama, DF, 2024.  
Orientador(a): Marta Eliza Oliveira.

1. logística internacional. 2. aduanas. 3. portos secos. 4. competitividade empresarial. 5. comércio internacional. I. Oliveira, Marta Eliza, orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

P

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Logística – IFB Gama

ALUNO(A): Maria Eduarda Enes Prazeres

TÍTULO DO TCC: INFLUÊNCIAS DOS PORTOS SECOS NA COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL NO CONTEXTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL.

### COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA:

1. Orientador - Prof<sup>ª</sup> Dra. Marta Eliza de Oliveira
2. Examinador 1 – Prof. Me. Gabriel Andrade Lima de Almeida Castelo Branco
3. Examinador 2 – Prof. Dr. Luis Cláudio Martins Moura

### RESULTADOS:

Após avaliação do TCC, nesta data, os membros da Banca Examinadora consideram o aluno:

- ☒ ( X ) APROVADO
- ☐ ( ) APROVADO COM REFORMULAÇÕES (prazo de 30 dias, após a defesa do TCC, para entrega da versão definitiva)
- ☐ ( ) APROVADO COM ALTERAÇÕES SUBSTANCIAIS (há necessidade de reapresentação do trabalho à banca examinadora)
- ☐ ( ) REPROVADO

NOTA FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: 8,0

Brasília, 11 de setembro de 2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- Martha Mendes Caiafa, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - GA-CTS-TL, em 12/09/2024 12:02:29.
- Marta Eliza de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/09/2024 12:27:15.
- Gabriel Andrade Lima de Almeida Castelo Branco, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/09/2024 12:32:55.
- Luis Claudio Martins de Moura, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/09/2024 15:10:44.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/09/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 562711

Código de Autenticação: 9b288a43c8



Campus Gama  
Lote 01, DF 480, None, Setor de Múltiplas  
Atividades, GAMA / DF, CEP 72.429-005  
None

Dedico esse trabalho a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Marta Eliza de Oliveira por me incentivar, nos momentos mais difíceis e por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram meu aprendizado.

Dedico também aos meus pais que não mediram esforços para me ajudar a me dedicar integralmente a faculdade, e por me apoiarem nas decisões mais difíceis ao longo da minha trajetória, e também as minhas irmãs pelo companheirismo e por todos os momentos de carinho e apoio na minha trajetória.

## **Agradecimentos**

Primeiramente quero agradecer a Deus, que me permitiu completar mais uma etapa importante da minha vida, que me manteve forte durante todos esses anos de estudos.

Aos meus pais e amigos, por estarem ao meu lado sempre me incentivando nos momentos difíceis, e por compreenderem minha ausência para me dedicar a realização de trabalhos acadêmicos.

“O ontem é história, o amanhã é um mistério, mas o hoje é uma dádiva. É por isso que se chama presente.”  
Mestre Oogway (2008)

## RESUMO

Além dos pontos de controles aduaneiros existentes nos portos, aeroportos e pontos de fronteiras alfandegados, os portos secos também atuam, sob controle aduaneiro, na prestação de serviços de movimentação, armazenagem e despacho de mercadorias nas operações de importação e exportação. O objetivo desta pesquisa foi analisar como os portos secos influenciam a competitividade empresarial no comércio internacional, tomando como referência o Porto Seco do Distrito Federal. Sob essa perspectiva, buscou-se identificar aspectos conceituais e regulatórios que envolvem os portos secos, além de práticas adotadas nos portos secos nas operações de importação e exportação. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, conduzida por um estudo de caso. Os dados foram coletados a partir de observação direta e entrevistas, e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa indicam que os portos secos influenciam na competitividade empresarial no comércio internacional, ao possibilitar ganhos de eficiência na otimização do fluxo de mercadorias em operações de importação e exportação, promover a redução de custos e possibilitar maior agilidade no desembarço aduaneiro de mercadorias. Dessa forma, os portos secos possibilitam o aumento da capacidade de competição das empresas no comércio internacional, ao reduzir custos de armazenagem, de manuseio de mercadorias e de transportes, incluindo a redução do tempo de entrega de mercadorias e tornando as operações logísticas mais eficientes. Adicionalmente, os resultados da pesquisa mostram que os portos secos proporcionam o desenvolvimento socioeconômico em sua região de influência, gerando empregos e estimulando o crescimento econômico. A pesquisa pode contribuir ao demonstrar o funcionamento dos portos secos e sua relação com a competitividade empresarial em um cenário de comércio internacional cada vez mais competitivo e também pode beneficiar empresas que dependem do comércio internacional a tomar decisões sobre localização de operações e estratégias de distribuição.

Palavras-Chave: logística internacional; aduanas; portos secos; competitividade empresarial; comércio internacional.

## ABSTRACT

In addition to the customs control points at ports, airports and customs border points, dry ports also operate, under customs control, in the provision of services for the movement, storage and dispatch of goods in import and export operations. The objective of this research was to analyze how dry ports influence business competitiveness in international trade, taking the Dry Port of the Federal District as a reference. From this perspective, we sought to identify conceptual and regulatory aspects involving dry ports, in addition to practices adopted in dry ports in import and export operations. This is an exploratory research, with a qualitative approach, conducted by a case study. Data were collected from direct observation and interviews, and analyzed using the content analysis technique. The results of the research indicate that dry ports influence business competitiveness in international trade, by enabling efficiency gains in the optimization of the flow of goods in import and export operations, promoting cost reduction and enabling greater agility in the customs clearance of goods. In this way, dry ports enable companies to increase their competitiveness in international trade by reducing storage, goods handling, and transportation costs, including reducing delivery times and making logistics operations more efficient. Additionally, the research results show that dry ports promote socioeconomic development in their region of influence, generating jobs and stimulating economic growth. The research can contribute by demonstrating how dry ports work and their relationship with business competitiveness in an increasingly competitive international trade scenario, and can also benefit companies that depend on international trade when making decisions about the location of operations and distribution strategies.

**Keywords:** international logistics; customs; dry ports; business competitiveness; international trade.

## **LISTA DE SIGLAS**

AFE - Autorização de Funcionamento  
ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária  
BACEN - Banco Central do Brasil  
CF - Constituição Federal  
CNT - Confederação Nacional de Transportes  
CTE – Conhecimento de Transporte Eletrônico  
DAC - Depósito Alfandegado Certificado  
DAT – Documento de Acompanhamento de Trânsito  
DF - Distrito Federal  
DI - Declaração de Importação  
DTA - Declaração de Trânsito Aduaneiro  
DUB - Delivered under Customs Bond  
DU-E - Declaração Única de Exportação  
EADI - Estação Aduaneira do Interior  
EVTE - Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica  
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços  
IN - Instrução Normativa  
LI - Licença de Importação  
MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
RFB - Receita Federal do Brasil  
SECEX - Secretaria de Comércio Exterior  
SEFAZ/DF - Secretaria da Fazenda do Distrito Federal  
SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior  
TERRACAP - Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

### **FIGURAS**

Figura 1 – Etapas metodológicas

Figura 2 – Localização do Porto Seco DF

Figura 3 – Armazém Farmacêutico Refrigerado 02

Figura 4 – Estrutura física interna – Armazém de carga farmacêutica

Figura 5 – Ambientes de armazenamento de produtos farmacêuticos

Figura 6 – Sala de Coleta de Amostra

### **QUADROS**

Quadro 1 – Procedimentos do Porto Seco DF nas operações de importação

Quadro 2 – Procedimentos do Porto Seco DF nas operações de exportação

Quadro 3 – Influências dos portos secos

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Volume anual de cargas despachadas no Porto Seco DF

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                   |               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                          | <b>14</b>     |
| 1.1 Contextualização.....                                                                                                         | 14            |
| 1.2 Questão de pesquisa.....                                                                                                      | 15            |
| 1.3 Objetivos.....                                                                                                                | 15            |
| 1.4 Justificativa.....                                                                                                            | 15            |
| 1.5 Estrutura do trabalho.....                                                                                                    | 15            |
| <br><b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                                                                                           | <br><b>17</b> |
| 2.1 Logística internacional .....                                                                                                 | 17            |
| 2.2 Aduanas ou administrações aduaneiras.....                                                                                     | 18            |
| 2.3 Portos secos.....                                                                                                             | 20            |
| 2.3.1 Benefícios econômicos, logísticos e sociais dos portos secos e sua<br>contribuição para a competitividade empresarial ..... | 21            |
| <br><b>3 MÉTODO.....</b>                                                                                                          | <br><b>24</b> |
| 3.1 Caracterização da pesquisa.....                                                                                               | 24            |
| 3.2 Procedimentos metodológicos.....                                                                                              | 24            |
| <br><b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>                                                                                    | <br><b>27</b> |
| 4.1 O Porto Seco DF.....                                                                                                          | 27            |
| 4.2 Infraestrutura física no Porto Seco DF.....                                                                                   | 30            |
| 4.3 Armazenamento no Porto Seco DF.....                                                                                           | 31            |
| 4.4 Operações no Porto Seco DF.....                                                                                               | 34            |
| 4.5 Influências dos portos secos no comércio internacional.....                                                                   | 39            |
| <br><b>5 CONCLUSÕES.....</b>                                                                                                      | <br><b>40</b> |
| <br><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                                                                                        | <br><b>41</b> |

## **1 INTRODUÇÃO**

### **1.1 Contextualização**

O controle aduaneiro é realizado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil e o objetivo é a segurança da sociedade, não tendo função de arrecadar tributos. Os pontos de controles aduaneiros estão nas aduanas, localizadas nos portos, aeroportos e pontos de fronteiras alfandegados, além dos portos secos (BRASIL, 2024a).

Os portos secos atuam sob controle aduaneiro, na prestação de serviços de movimentação, armazenagem e despacho de mercadorias, para agilizar o desembaraço de mercadorias nas operações de importação e exportação (BRASIL, 2009).

Diversos autores abordaram temas relacionados às aduanas e portos secos em seus trabalhos, como a pesquisa sobre o desempenho das aduanas no Brasil e sua importância (MORINI et al, 2014; 2015), a importância dos portos secos para a elevação do nível de serviço e redução de custos (MATTOS NETO, 2017), o potencial dos portos secos na agilização de processos de comercialização internacional (SANTOS et al, 2022), a mensuração de eficiência dos portos secos (RODRIGUES; MACEDO, 2018) e os benefícios dos portos secos para o desenvolvimento regional sustentável (SOUZA et al, 2020).

No contexto da temática sobre os portos secos, pretendeu-se, nesta pesquisa, uma abordagem relacionada ao papel dos portos secos na competitividade empresarial no contexto do comércio internacional. Sob essa perspectiva, buscou-se identificar aspectos conceituais e regulatórios que envolvem os portos secos, além de práticas adotadas nos portos secos nas operações de importação e exportação.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, conduzida por meio de um estudo de caso, utilizando-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada no Distrito Federal (DF), no Porto Seco DF, uma empresa privada que atua como permissionária do governo federal, na prestação de serviços que envolvem o controle aduaneiro nas operações de importação e exportação.

## **1.2 Questão de pesquisa**

Nesse cenário, pretendeu-se responder a seguinte questão de pesquisa: De que maneira os portos secos podem influenciar a competitividade empresarial no comércio internacional?

## **1.3 Objetivos**

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar como os portos secos influenciam a competitividade empresarial no comércio internacional, tomando como referência o Porto Seco do Distrito Federal.

Para alcançar este objetivo foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as regulamentações sobre os portos secos;
- Conhecer a infraestrutura física e o armazenamento nos portos secos;
- Analisar as operações realizadas no Porto Seco DF.

## **1.4 Justificativa**

O estudo dos portos secos reveste-se de grande importância pois envolve discussões sobre o papel fundamental da logística internacional no comércio global, a atuação das aduanas na fiscalização de mercadorias que entram e saem do país e sua influência no comércio internacional. Além disso, os portos secos contribuem para a descentralização das operações portuárias, reduzindo a sobrecarga dos portos marítimos e os custos logísticos, o que impacta diretamente na competitividade das empresas.

## **1.5 Estrutura do trabalho**

Este estudo está estruturado em cinco capítulos, sendo o capítulo 1 de introdução ao tema, apresentando a contextualização, questão de pesquisa, objetivos e a justificativa da pesquisa. O capítulo 2 traz a fundamentação teórica e aborda sobre a logística internacional, as aduanas ou administrações aduaneiras e os portos secos. O capítulo 3 descreve a abordagem metodológica e detalha os procedimentos e

etapas da pesquisa. O capítulo 4 apresenta os resultados da pesquisa, o capítulo 5 descreve a conclusão do estudo e, na sequência, apresenta-se as referências bibliográficas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A fundamentação teórica desta pesquisa abrange a articulação entre os temas de logística internacional, aduanas e portos secos.

### **2.1 Logística internacional**

A logística internacional abrange o processo de planejar, implementar e controlar o fluxo de mercadorias, desde o ponto de origem até o ponto de consumo em outro país (DAVID, 2018).

A logística internacional desempenha um papel fundamental no comércio global, sendo um dos principais pilares que permitem que pessoas de diferentes países negociem entre si (FRAPORTI; GIACOMELLI; FONSECA, 2018).

Acerca do comércio global cabe destacar que o controle dos fluxos internacionais de bens e mercadorias, realizado a partir de um sistema aduaneiro ou alfandegário, “é um fator determinante na inserção de um país na economia global” e representa “um elo da gestão internacional de cadeias de suprimento” (MORINI et al, 2014, p. 2).

Com o mundo conectado por meio da internet, ampliaram-se os desafios da logística internacional a partir de negociações de compra e venda de mercadorias entre os países, em tempo real. Essas negociações constituem o comércio internacional, sendo as vendas representadas pelas exportações e as compras representadas pelas importações. A exportação é a saída das mercadorias de um país e a importação é a chegada de mercadorias em um país.

Para levar as mercadorias de um país para outro são necessárias diversas atividades logísticas. Conforme o artigo 9º do Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009, conhecido como Regulamento Aduaneiro, nos recintos alfandegados, sob controle aduaneiro, na zona primária ou secundária, ocorrem a movimentação, armazenagem e despacho aduaneiro (BRASIL, 2009).

O despacho aduaneiro ocorre em operações de importação e de exportação e conforme o artigo 580 do Decreto 6759, de 5 de fevereiro de 2009, o despacho de exportação é:

O procedimento mediante o qual é verificada a exatidão dos dados declarados pelo exportador em relação à mercadoria, aos documentos apresentados e à legislação específica, com vistas ao desembaraço aduaneiro da mercadoria e a sua saída para o exterior (BRASIL, 2009).

Já o despacho aduaneiro de importação, de acordo com o artigo 542 do Decreto 6759, de 5 de fevereiro de 2009, é “o procedimento mediante o qual é verificada a exatidão dos dados declarados pelo importador em relação à mercadoria importada, aos documentos apresentados e à legislação específica” (BRASIL, 2009).

O controle dos fluxos de mercadorias com vistas à importação ou exportação, é realizado nas aduanas ou administrações aduaneiras, nos portos, aeroportos e pontos de fronteira alfandegados e, também, nos portos secos.

## **2.2 Aduanas ou administrações aduaneiras**

De acordo com o artigo 15 do Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009, “o exercício da administração aduaneira compreende a fiscalização e o controle sobre o comércio exterior, essenciais à defesa dos interesses fazendários nacionais, em todo o território aduaneiro” (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, a Instrução Normativa nº 2111, de 20 de outubro de 2022, define no inciso V do artigo 2º que estão sujeitas ao controle aduaneiro, às mercadorias ou bens importados ou a exportar, além de outras situações que incluem regimes aduaneiros especiais (IN 2111, 2022).

As operações de importação e exportação são realizadas por meio do Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), “um instrumento administrativo que integra as atividades de registro, acompanhamento e controle das operações de comércio exterior” (ALMEIDA; LENZA, 2022, p. 939). Por se tratar de um fluxo único informatizado, as informações e declarações necessárias às operações de importação e exportação são registradas no SISCOMEX em sucessivas etapas, de forma que os intervenientes (órgãos gestores, anuentes, empresas privadas e seus representantes) tenham as informações no próprio sistema (ALMEIDA; LENZA, 2022).

Os órgãos gestores do SISCOMEX são a Receita Federal do Brasil (RFB), a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX e o Banco Central do Brasil (BACEN), e os órgãos anuentes são os responsáveis pela autorização em etapas de natureza

administrativa ou comercial, como por exemplo, os produtos alimentícios necessitam da anuência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e os produtos da área da saúde necessitam da anuência da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), entre outros (ALMEIDA; LENZA, 2022).

Nas aduanas são realizadas a conferência aduaneira das mercadorias, tanto na importação como na exportação. Na conferência aduaneira na importação ou exportação a finalidade é identificar o importador ou exportador, verificar fisicamente a mercadoria e suas informações, além de confirmar o cumprimento das obrigações fiscais (BRASIL, 2009).

Considerando que a impossibilidade de fiscalizar a totalidade das mercadorias que entram e saem do país, a fiscalização é efetuada por amostragem, adotando-se critérios definidos pela Receita Federal do Brasil. Assim, para estabelecer níveis diferenciados de conferência aduaneira, faz-se uma seleção parametrizada. (ALMEIDA; LENZA, 2022).

Os canais de conferência na importação são definidos no art. 21 na IN RFB nº 680/2006, considerando as possibilidades de verificação física da mercadoria e exame documental. Dessa forma, no canal verde, há o desembaraço automático da mercadoria; no canal amarelo, realiza-se o exame documental e caso não haja irregularidades, é dispensada a verificação física da mercadoria; no canal vermelho, realiza-se o exame documental e a verificação física da mercadoria; e no canal cinza, realiza-se o exame documental, a verificação física da mercadoria e a aplicação de procedimento especial de controle aduaneiro, para verificar indícios de fraude.

Ao final da conferência aduaneira na importação, as informações são registradas e a entrada da mercadoria no país é autorizada, concluindo-se assim, o desembaraço aduaneiro na exportação.

Já os canais de conferência na exportação são estabelecidos no art. 15-C da IN RFB nº 1407/2013 e da mesma maneira considerando as possibilidades de verificação física da mercadoria e o exame documental. Assim, no canal verde, há o desembaraço automático da mercadoria; no canal laranja, o procedimento obrigatório é o exame documental; e no canal vermelho, os procedimentos obrigatórios são o exame documental e a verificação da mercadoria.

O desembaraço aduaneiro na exportação ocorre quando é registrada a conclusão da conferência aduaneira na exportação, e autorizado o embarque ou a transposição de fronteira da mercadoria.

No contexto das atividades realizadas pelas aduanas no controle aduaneiro de mercadorias, é importante ressaltar que o território brasileiro é dividido em zonas primárias e secundárias. As zonas primárias abrangem os portos alfandegados, os aeroportos alfandegados e os pontos de fronteira alfandegados e as zonas secundárias compreendem a parte restante do território (BRASIL, 2009).

Em estudos relacionados às operações logísticas internacionais Morini et al (2015) destacam a relevância dos controles aduaneiros realizados pelas aduanas e apontam que “a aduana é um elo que deve ser considerado na gestão global de cadeias de suprimentos” (MORINI et al, 2015, p. 1), inclusive pelas operações recorrentes de aquisição de insumos produtivos no mercado internacional.

Morini et al (2014) ressaltam, ainda, que as aduanas influenciam no ambiente competitivo empresarial, considerando que “a aduana é responsável pelos controles decorrentes dos fluxos físicos das mercadorias pelas fronteiras” (MORINI et al, 2014, p. 3) e que as aduanas devem controlar os fluxos físicos de mercadorias, mas ao mesmo tempo permitir a sua fluidez.

Neste contexto, os autores destacam que o nível de serviço prestado pelas aduanas, pode impactar a gestão de cadeias de suprimentos, podendo ser, inclusive, um gargalo em alguns países e, dessa forma, influenciar negativamente a competitividade das empresas importadoras e exportadoras (MORINI et al, 2015).

Os portos secos, recintos alfandegados de zona secundária, contribuem sobremaneira para a efetivação dos controles aduaneiros.

### **2.3 Portos secos**

Os portos secos foram introduzidos por meio do Decreto-Lei nº 1.455 de 1976, que autorizava o despacho aduaneiro em áreas secundárias, contudo, foram denominados inicialmente de Depósitos Alfandegados Públicos Entretanto, depois foram chamados de Estação Aduaneira do Interior (EADI), e, foi adotado o termo Porto Seco, por meio do Decreto nº 4.543, de 2002 (SANTOS, 2015).

De acordo com o Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009, os portos secos são definidos da seguinte forma:

Portos Secos são recintos alfandegados de uso público nos quais são executadas operações de movimentação, armazenagem e despacho aduaneiro de mercadorias e de bagagem, sob controle aduaneiro (BRASIL, 2009).

Inicialmente, os portos secos se estabeleciam a partir de uma autorização da Secretaria da Receita Federal (SRF), mas, a partir da Constituição Federal de 1988, no seu artigo 21, alínea F, a União passou a ser responsável pela exploração, concessão ou permissão dos portos marítimos, fluviais e lacustres, enquadrando-se também os portos secos. Cabe destacar a obrigatoriedade de licitação para a prestação de serviço nos portos secos (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, posteriormente, a Instrução Normativa nº 2111, de 20 de outubro de 2022 estabeleceu que a prestação de serviços públicos de movimentação e armazenagem de mercadorias em portos secos deveria ser pelo regime de permissão, com exceção de casos em que o imóvel de instalação do porto seco pertencer à União, o regime adotado será de concessão (IN 2111, 2022).

Segundo Rodrigues e Macedo (2018) os portos secos enfrentam desafios no sentido de efetuar investimentos volumosos e arcar com custos significativos relacionados à operação e manutenção da infraestrutura para se manterem competitivos, tornando relevante a mensuração de seu desempenho.

Destaca-se que a decisão de empresas exportadoras e importadoras em utilizar os serviços de um porto seco, em detrimento de despachos em zonas primárias, está relacionada à redução de custos de armazenagem e ao tempo de liberação de cargas (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2023).

### **2.3.1 Benefícios econômicos, logísticos e sociais dos portos secos e sua contribuição para a competitividade empresarial**

Conforme estudo da Confederação Nacional de Transportes (CNT) os portos secos atuam como uma alternativa para o desembaraço de mercadorias destinadas ao comércio internacional, possibilitando ganhos de eficiência na organização do fluxo

de mercadorias importadas ou exportadas (CNT, 2023). Esse aumento de eficiência, por sua vez, contribui diretamente para a competitividade empresarial, já que a otimização dos processos aduaneiros reduz prazos e custos operacionais para as empresas exportadoras e importadoras.

Neste contexto, no documento Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE) elaborado para a implantação do Porto Seco no Distrito Federal, a implantação de portos secos em zonas secundárias busca a interiorização do despacho aduaneiro. Os serviços de processamento de despacho aduaneiro de importação e de exportação, incluindo a conferência e desembaraço das mercadorias podem ser executados nos portos secos, agilizando os processos aduaneiros de mercadorias vindas do exterior ou destinadas ao exterior e consequentemente proporcionando a redução de custos para os exportadores e importadores (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2023). Esse processo de descentralização das operações portuárias, reduz a sobrecarga dos portos marítimos e também promove um ambiente mais competitivo para as empresas, que se beneficiam de maior flexibilidade logística e menor tempo no desembaraço aduaneiro, impactando diretamente na competitividade das empresas.

Os portos secos podem “alavancar a infraestrutura logística de um país” (SANTOS, 2015, p. 284) e desempenhar um papel importante na descentralização de atividades executadas em portos marítimos, sobrecarregados pela expansão do comércio internacional (SANTOS, 2015). Esse processo repercute em competitividade empresarial, pois empresas que conseguem acessar os Portos Secos, áreas alfandegadas menos sobrecarregadas, podem reduzir seus custos logísticos.

Considerando a importância dos portos secos para o comércio internacional e a relação entre portos marítimos e portos secos, Santos (2015, p. 285) ressalta que:

Quanto mais conexões um porto marítimo tiver com portos secos que possibilitem a vazão das mercadorias para o interior do país ou do interior do país para o exterior, mais esse porto será disputado entre as empresas de transporte como um trampolim para suas operações. Os portos marítimos vão tender a buscar cada vez mais e mais ligações com portos secos e essas ligações poderão ainda ser conectadas com rodovias ou ferrovias.

Além disso, a grande variedade de serviços prestados pelos portos secos — como a manipulação de cargas, armazenamento, consolidação de mercadorias e procedimentos aduaneiros (SANTOS, 2015) — reforça sua importância para a competitividade empresarial, ao proporcionar às empresas a possibilidade de redução de custos com transporte e armazenamento.

A implantação de portos secos também promove o desenvolvimento econômico, industrial e comercial em regiões próximas, fomentando a instalação de indústrias que utilizam matérias-primas ou componentes importados e de empresas exportadoras e importadoras. Esse desenvolvimento contribui para a competitividade empresarial, pois cria um ecossistema industrial dinâmico e eficiente. Para maximizar esses benefícios, os portos secos são estrategicamente instalados em localização próxima a portos, aeroportos, ferrovias, regiões de fronteiras (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2023).

Cabe ainda destacar a importância dos portos secos no desenvolvimento regional sustentável, na medida em que estimula a economia na sua região de influência, área próxima do porto seco que é impactada pelas operações deste porto, ao tempo em que auxilia na redução dos impactos ambientais e conflitos socioespaciais em regiões portuárias (SOUZA et al, 2020). A presença de portos secos também pode influenciar diretamente decisões empresariais sobre a instalação de indústrias em determinadas regiões, já que sua proximidade é um fator decisivo para a competitividade de empresas que demandam insumos importados, como os farmacêuticos (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2023).

### **3 MÉTODO**

#### **3.1 Abordagem metodológica**

No presente trabalho desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, tomando como referência o Porto Seco DF, conduzida por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

De acordo com Yin (2015), o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno em profundidade e em seu contexto, de forma a proporcionar uma visão holística desse fenômeno. A abordagem qualitativa permitiu uma compreensão aprofundada dos processos realizados na empresa.

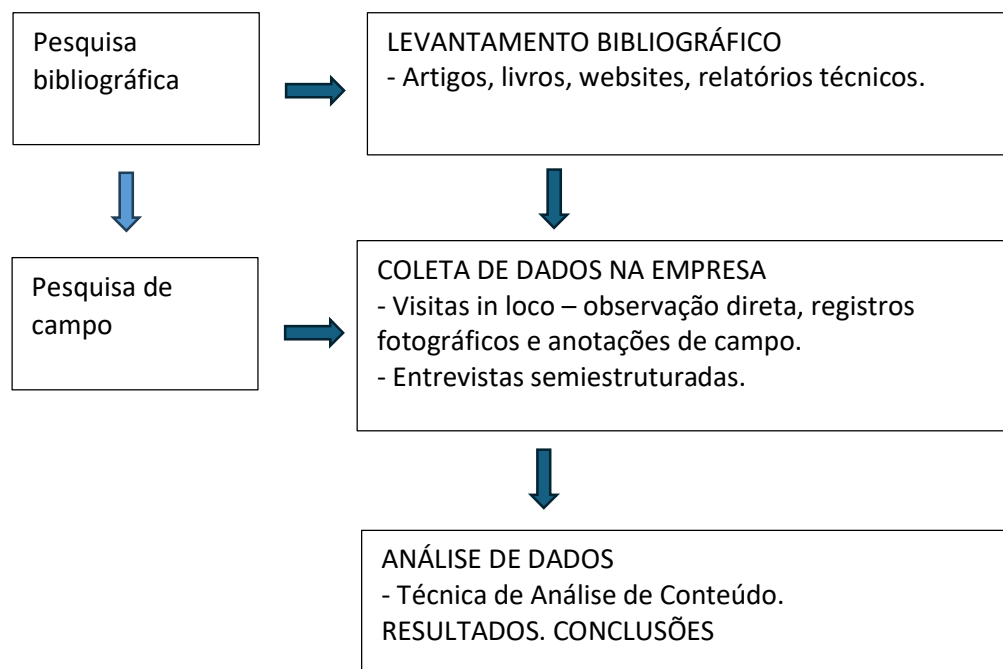
Para a pesquisa bibliográfica buscou-se informações em artigos científicos, livros e sites governamentais. Na pesquisa de campo foram coletados dados a partir de visitas ao Porto Seco DF, possibilitando a observação direta do ambiente real (MARCONI; LAKATOS, 2017), registros fotográficos e anotações de campo, além de entrevistas semiestruturadas com representantes da empresa, possibilitando a obtenção de dados com flexibilidade (MARCONI; LAKATOS, 2017).

A coleta de dados foi realizada nos meses de março a maio do ano de 2024, por meio de visitas ao Porto Seco DF, realização de entrevistas semiestruturadas presencialmente e via chamada de vídeo, além de contatos via mensagens de WhatsApp para esclarecimentos sobre as operações realizadas no Porto Seco DF.

A partir de técnicas de análise de conteúdo, que possibilitaram a utilização de análises de comunicações, articulações dos textos descritos e sistematização dos dados (BARDIN, 2016), procedeu-se à análise dos dados coletados.

#### **3.2 Procedimentos metodológicos**

As etapas metodológicas desta pesquisa estão demonstradas na Figura 1, a seguir.

**Figura 1 – Etapas metodológicas**

Fonte: Elaborado pela autora

A Figura 1 mostra as etapas metodológicas da pesquisa, detalhando o percurso utilizado neste estudo.

Para subsidiar a fundamentação teórica, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre os temas logística internacional, aduanas e portos secos.

Foi realizada também pesquisa nos sites de órgãos governamentais, como o Ministério da Fazenda, Ministério da Saúde, Receita Federal do Brasil, Confederação Nacional de Transportes, além de outros websites de interesse da pesquisa, como a empresa Porto Seco DF.

A pesquisa de campo compreendeu a coleta de dados, realizada nos meses de março a maio de 2024, por meio de visitas à empresa Porto Seco DF, aplicando técnicas de observação direta, registros fotográficos e anotações de campo. As entrevistas semiestruturadas foram feitas em encontros presenciais, e contatos por mensagens via WhatsApp.

A primeira visita à empresa Porto Seco DF foi realizada no dia 05 de março de 2024, possibilitando as primeiras interações, o conhecimento do local e da representante da empresa, a Sra. Arianni, que ocupa a função de Fiel Depositária,

que é a pessoa incumbida da custódia de bens sob controle aduaneiro (BRASIL, 2024d), além de Farmacêutica Responsável Técnica.

Na sequência, foram entrevistados dois representantes do Porto Seco DF, de forma online, por meio de chamada de vídeo, no dia 09 de abril de 2024, utilizando-se um roteiro predefinido para a realização da entrevista. Os representantes da empresa, Sra. Arianni, que ocupa a função de Fiel Depositária e Farmacêutica Responsável Técnica, e o Sr. Edward, Gerente Geral do Porto Seco DF, responderam às perguntas e explicaram os processos realizados na empresa.

O roteiro da entrevista contemplou itens relacionados à infraestrutura física e às operações no Porto Seco DF. Quanto à infraestrutura física, buscou-se informações sobre as áreas do Porto Seco DF, destacando áreas de órgãos públicos, armazéns, pátio de contêineres, áreas de convivência de caminhoneiros, entre outras. Sobre as operações no Porto Seco DF, buscou-se informações acerca dos serviços oferecidos e dos procedimentos realizados.

Em 02 de maio de 2024 foi realizada uma nova visita ao Porto Seco DF com o objetivo de conhecer melhor a infraestrutura física e operacional do Porto Seco DF. Outras interações foram realizadas com a Sra. Arianni, a partir de troca de mensagens via WhatsApp, objetivando esclarecer dúvidas sobre o funcionamento da empresa.

## **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

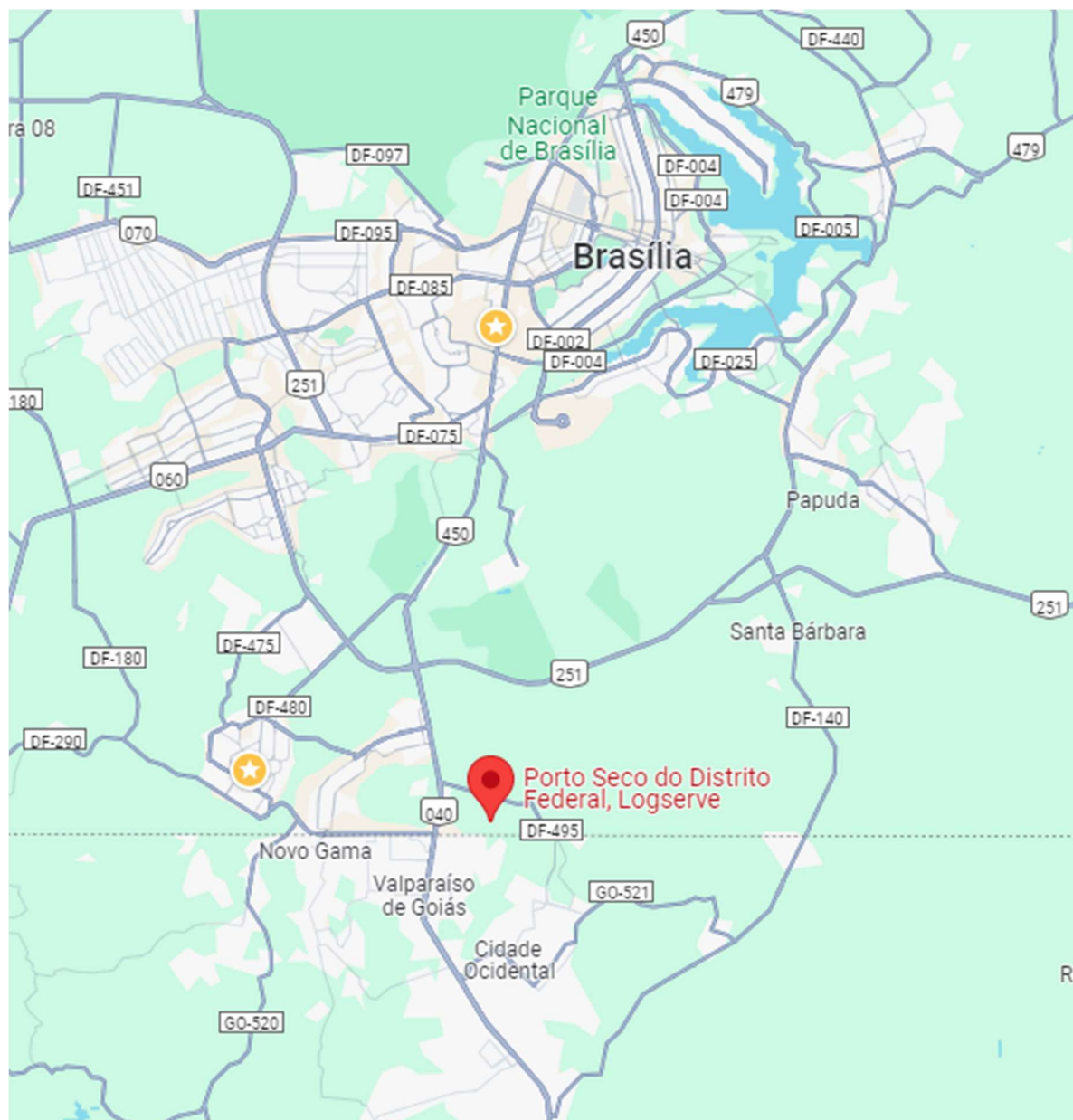
### **4.1 O Porto Seco DF**

O Porto Seco DF foi instituído através de Licitação Pública Federal realizada no ano de 2003 pela Receita Federal do Brasil, tendo como permissionários o Grupo LOGSERVE – Logística, Serviços e Armazenamento Ltda, constituído por empresários brasileiros que vêm atuando no Distrito Federal em operações de importação e exportação (PORTO SECO DF, 2024).

O Porto Seco DF faz parte dos portos secos da 1ª Região Fiscal, juntamente com o Porto Seco de Cuiabá/MT, Porto Seco de Anápolis/GO e Porto Seco de Corumbá/DF.

Destaca-se que o Porto Seco DF opera em uma localização considerada estratégica, no Polo de Desenvolvimento Juscelino Kubitschek – Polo JK, no Trecho 1 Conjunto 10, na Região Administrativa de Santa Maria, no Distrito Federal, estando próximo às cidades de Valparaíso de Goiás e Cidade Ocidental, no estado de Goiás, conforme Figura 2, a seguir.

**Figura 2 – Localização do Porto Seco DF**



Fonte: Google Maps (2024)

Observa-se na Figura 2 que o Porto Seco DF se localiza às margens da BR 040, facilitando assim o fluxo de caminhões com mercadorias na entrada e saída da empresa.

O Porto Seco DF executa procedimentos aduaneiros em operações de importação e exportação, atuando na prestação de serviços de movimentação e armazenagem de mercadorias que estão sob controle aduaneiro, além de despacho aduaneiro de mercadorias, com vistas a agilizar o desembaraço de mercadorias importadas e exportadas (PORTO SECO DF, 2024).

O documento Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE) do Porto Seco DF, elaborado em 2023, traz informações sobre o volume anual de cargas despachadas no Porto Seco DF, no período de 2013 a 2022, conforme demonstrado na Tabela 1, a seguir (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2023).

**Tabela 1** – Volume anual de cargas despachadas no Porto Seco DF

| <b>ANO</b> | <b>PESO LÍQUIDO<br/>EXPORTAÇÃO (KG)</b> | <b>PESO LÍQUIDO<br/>IMPORTAÇÃO (KG)</b> |
|------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------|
| 2013       | 9.747                                   | 1.278.477                               |
| 2014       | 7.968                                   | 2.309.855                               |
| 2015       | 11.630                                  | 1.541.449                               |
| 2016       | 5.704                                   | 1.366.242                               |
| 2017       | 962                                     | 1.497.793                               |
| 2018       | 0                                       | 616.424                                 |
| 2019       | 600                                     | 482.389                                 |
| 2020       | 540                                     | 593.514                                 |
| 2021       | 625                                     | 1.082.363                               |
| 2022       | 780                                     | 1.438.054                               |

Fonte: Ministério da Fazenda (2023)

As informações da Tabela 1 mostraram que o fluxo das exportações representa a grande maioria das operações do Porto Seco DF nos últimos 10 anos e que o volume anual das exportações cresceu nos últimos dois anos.

Nas operações de importação, o Porto Seco DF atua desde a chegada da mercadoria no recinto alfandegado, passando pelo processo de nacionalização da mercadoria, no qual as mercadorias importadas são incorporadas à economia do Brasil, até a distribuição das mercadorias. Já nas operações de exportação, o Porto

Seco DF atua no processo de despacho de exportação para saída da mercadoria para o exterior.

Ressalta-se a integração do modal ferroviário ao recinto alfandegado Porto Seco DF, viabilizada no ano de 2022, após processo de regularização junto à Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (TERRACAP), viabilizada no ano de 2022 (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2023).

Entre os segmentos empresariais que utilizam os serviços prestados pelo Porto Seco DF, nas operações de importação ou exportação destacam-se as empresas de tecnologia, empresas de segurança e empresas farmacêuticas (PORTO SECO DF, 2024). O fluxo de importação e exportação tem como características a movimentação e armazenagem de carga do tipo geral, unitizada ou acondicionada em embalagem especial (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2023).

De acordo o Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE) do Porto Seco DF, o recinto alfandegado contribui para o crescimento regional das atividades de comércio exterior, principalmente pela geração de empregos e arrecadação tributária das empresas instaladas no Distrito Federal (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2023).

O Porto Seco DF conta com uma estrutura que inclui a área exclusiva da RFB, área de outros órgãos (ANVISA e MAPA), área administrativa da permissionária LOGSERVE, pátio para contêineres e manobras, além de armazéns e área de apoio para motoristas e despachantes aduaneiros.

Os escritórios de órgãos públicos existentes no Porto Seco DF são:

- ✓ Receita Federal do Brasil (RFB).
- ✓ Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).
- ✓ Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).
- ✓ Secretaria da Fazenda do Distrito Federal (SEFAZ/DF)

## **4.2 Infraestrutura física no Porto Seco DF**

De acordo com informações da representante do Porto Seco DF, a área total do empreendimento é de 100.000 m<sup>2</sup>, sendo:

- Área alfandegada: 53.000 m<sup>2</sup>

- Área alfandegada restrita: 25.000 m<sup>2</sup>.
- Área edificada: 6.500 m<sup>2</sup>.
- Área da armazenagem: 4.100 m<sup>2</sup>.
- Área administrativa: 1.200 m<sup>2</sup>.
- Área de apoio e suporte: 1.300 m<sup>2</sup>.
- Pátio de manobra para veículos pesados: 10.500 m<sup>2</sup>.
- Ramal Ferroviário: área de 1.400 m<sup>2</sup>.
- Pátio de manobra da ferrovia: área de 2.350 m<sup>2</sup>.
- Pátio de contêineres: área de 3.000 m<sup>2</sup>
- Pátio de contêineres frigorificados com tomadas trifásicas: 5.450 m<sup>2</sup>.
- Área de apoio aos motoristas: 2.200 m<sup>2</sup>.
- Área destinada às operações de armazém geral: 47.000 m<sup>2</sup>.
- Balança rodoviária: com capacidade de 100 toneladas.
- Área Nacional: 60.000 m<sup>2</sup>.

O Porto Seco DF conta, ainda, com uma área exclusiva para apoio a despachantes aduaneiros e uma área de convivência para os caminhoneiros, com restaurante, áreas de descanso, área para jogos, como por exemplo dominó, entre outros.

#### **4.3 Armazenamento no Porto Seco DF**

Quanto aos armazéns alfandegados, o Porto Seco DF opera com um Armazém Geral 01 e um Armazém Farmacêutico Refrigerado 02.

Para atender ao segmento da indústria farmoquímica, o Porto Seco DF opera com o Armazém Farmacêutico Refrigerado 02 (Figura 2), destinado exclusivamente para cargas de medicamentos, incluindo matéria-prima, produtos semielaborados, produtos acabados, produtos a granel e equipamentos do ramo farmacêutico. Ressalta-se que no caso de produtos farmacêuticos armazenados é fundamental o cumprimento da legislação sanitária para garantir a integridade desses produtos, além

da manutenção de processos rigorosos de armazenamento por se tratar de produtos perigosos.

**Figura 3** – Armazém Farmacêutico Refrigerado 02



Fonte: Porto Seco DF (2024)

A Figura 3 mostrou a parte externa do local de armazenamento da carga farmacêutica no Porto Seco DF.

A estrutura física interna do local de armazenamento da carga farmacêutica é demonstrada na Figura 4, a seguir:

**Figura 4** – Estrutura física interna – Armazém de carga farmacêutica



Fonte: Porto Seco DF (2024)

A Figura 3 mostrou parte do layout interno do armazém de carga farmacêutica, com estantes organizadas com os produtos no local.

O Porto Seco DF tem Autorização de Funcionamento (AFE), expedida pela ANVISA, para armazenamento dos seguintes produtos:

- Medicamentos e respectivas matérias-primas, insumos farmacêuticos;
- Medicamentos e substâncias sob controle especial, conforme a Portaria nº 344/98 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998);
- Produtos para saúde e produtos de diagnóstico;
- Cosméticos, produtos de higiene, perfumes e respectivas matérias-primas;
- Alimentos bem como suas respectivas matérias-primas.

A Autorização de Funcionamento (AFE) é uma permissão da ANVISA para a empresa exercer atividades com medicamentos ou insumos farmacêuticos, que deve ser solicitada para início de atividades como: fabricar, distribuir, armazenar, transportar, importar ou exportar (BRASIL, 2024a).

A área de armazenagem de medicamentos possui controle de temperatura e umidade, com três ambientes de armazenamento, climatizado, refrigerado e frigorificado, com temperaturas distintas, para garantir que os produtos farmacêuticos estejam na faixa de temperatura adequada, conforme demonstrado na Figura 5, a seguir:

**Figura 5 – Ambientes de armazenamento de produtos farmacêuticos**

| <b>AMBIENTE/TEMPERATURA</b>                                            | <b>CAPACIDADE</b>           | <b>POSIÇÕES PALETES</b> |
|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|-------------------------|
| <b>Climatizado</b> (16° C a 28° C)                                     | 3.311 m <sup>3</sup>        | 710                     |
| Espaço dentro da câmara para medicamentos controlados Portaria 344/98. | 273 m <sup>3</sup>          | 13                      |
|                                                                        | Total: 3.584 m <sup>3</sup> | Total: 723              |
| <b>Refrigerado</b> (2° C a 8° C)                                       | 3.360 m <sup>3</sup>        | 648                     |
| Espaço dentro da câmara para medicamentos controlados Portaria 344/98. | 4 m <sup>3</sup>            | 5                       |
|                                                                        | Total: 3.364 m <sup>3</sup> | Total: 653              |
| <b>Frigorificado</b> (- 25° C a 0° C)                                  | 518 m <sup>3</sup>          | 96                      |

Fonte: Porto Seco DF (2024)

Na Figura 5 observa-se os três ambientes de armazenamento de produtos farmacêuticos, com as respectivas temperaturas, capacidades e posições de paletes, sendo que o ambiente refrigerado é o que possui menor capacidade.

Destaca-se também na estrutura física da empresa, a Sala de Coleta de Amostra (Figura 6), com Capela de Fluxo Laminar, que é um equipamento projetado para proteger amostras e produtos sensíveis, funcionando como uma zona estéril, com controle rigoroso do fluxo de ar, impedindo a entrada de partículas contaminantes no espaço interno da cabine.

**Figura 6 – Sala de Coleta de Amostra**



Fonte: Porto Seco DF (2024)

A Figura 6 mostrou o ambiente com controle rigoroso de fluxo de ar e um trabalhador com equipamento de proteção individual.

#### **4.4 Operações no Porto Seco DF**

Os serviços oferecidos pelo Porto Seco DF para as empresas exportadoras e importadoras são os seguintes:

- ✓ **Recebimento e expedição de mercadorias:** o recebimento é o processo que inicia a movimentação dos produtos no armazém e a expedição é a etapa que envolve a saída da mercadoria para o transporte até o seu destino.

- ✓ **Elaboração de DTA - do Aeroporto JK/Brasília ao Porto Seco DF:** A Declaração de Trânsito Aduaneiro (DTA) é utilizada para carga procedente do exterior e amparada por conhecimento de transporte internacional.
- ✓ **Transporte do Aeroporto JK/Brasília ao Porto Seco DF:** processo que envolve a movimentação das mercadorias do Aeroporto JK/Brasília até o Porto Seco DF.
- ✓ **Armazenagem de mercadorias:** processo de armazenamento de mercadorias em um espaço físico.
- ✓ **Entreposto Aduaneiro:** regime especial que permite o armazenamento sob controle aduaneiro de mercadorias importadas (BRASIL, 2024b).
- ✓ **Embalagem e Reembalagem:** a reembalagem de produtos é requisitada quando ocorre algum tipo de problema com a embalagem original ou se foi violada.
- ✓ **Unitização e Desunitização:** na unitização agrupa-se os produtos e na desunitização os produtos são desagrupados.
- ✓ **DAC - DUB:** o DAC (Depósito Alfandegado Certificado) permite considerar exportada, a mercadoria nacional depositada em recinto alfandegado, vendida a pessoa sediada no exterior, mediante contrato de entrega no território nacional e à ordem do adquirente (BRASIL, 2024c). Já o DUB (Delivered under Customs Bond), que significa Entrega sob Fiança Alfandegária, é o tipo de contrato assinado entre os interessados no processo.
- ✓ **Distribuição de mercadorias nacionalizadas:** refere-se à entrega de mercadorias estrangeiras importadas que já foram nacionalizadas.

Os procedimentos necessários na importação, realizados pelo Porto Seco DF, desde à recepção das mercadorias vindas do exterior até a nacionalização da carga,

além dos respectivos responsáveis, são descritos de forma simplificada no Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1** - Procedimentos do Porto Seco DF nas operações de importação

| <b>Procedimentos</b>                                                                                                                                    | <b>Responsáveis</b>                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1- Recepção da Declaração de Trânsito Aduaneiro (DTA) e chegada da carga.                                                                               | Agente de Portaria:<br>- Chegada no trânsito no sistema do trânsito aduaneiro.                                                                                                                            |
| 2- Verificação da integridade do lacre e integridade do trânsito aduaneiro.                                                                             | Receita Federal do Brasil:<br>- Verificação física da carga.                                                                                                                                              |
| 3- Armazenagem da carga.                                                                                                                                | Fiel Depositário e Farmacêutica:<br>- Incumbido da custódia da carga sob controle aduaneiro.<br>- Armazena e encerra o trânsito no sistema de trânsito aduaneiro.<br>- Entrega a carga no SISCOMEX CARGA. |
| 4- Registro da DI (Declaração de Importação).                                                                                                           | Despachante aduaneiro<br>- Representa o importador.<br>- Faz o registro por meio do SISCOMEX IMPORTAÇÃO.                                                                                                  |
| 5- Verificação da Carga.                                                                                                                                | Órgãos anuentes envolvidos:<br>- Emissão de pareceres técnicos, por meio do SISCOMEX IMPORTAÇÃO.                                                                                                          |
| 6- Parametrização do Canal: As Declarações de Importação são selecionadas para um dos canais de conferência aduaneira: verde, amarelo, vermelho, cinza. | Receita Federal do Brasil:<br>- Por meio do SISCOMEX IMPORTAÇÃO.                                                                                                                                          |
| 7- Verificação da carga dependendo do canal: conferência das cargas conforme os canais selecionados.                                                    | Receita Federal do Brasil:<br>- Verificação física e por meio do SISCOMEX IMPORTAÇÃO.<br>- Se tiver vistoria física o órgão anuente informa.                                                              |

|                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 8- Desembaraço aduaneiro: liberação da carga e permissão de sua entrada no país.                                                                      | Receita Federal do Brasil:<br>- Por meio do SISCOMEX IMPORTAÇÃO.<br>- A Licença de Importação (LI) pode ser deferida pelo órgão anuente responsável pela fiscalização.<br>- O desembaraço é somente pela Receita Federal do Brasil.                                                           |
| 9- Liberação das notas fiscais                                                                                                                        | Secretaria da Fazenda (SEFAZ)<br>- No dia do registro da Declaração de Importação (DI) ou do desembaraço aduaneiro o valor do ICMS deverá ser pago.<br>- Após o desembaraço aduaneiro o importador entra no sistema da Secretaria da Fazenda (SEFAZ) do Estado para a emissão da nota fiscal. |
| 10- Envio das documentações de saída para o Fiel depositário.                                                                                         | Despachante aduaneiro:<br>- Representa o importador.<br>- Faz o registro por meio do SISCOMEX IMPORTAÇÃO.<br>- Depois do cumprimento das exigências dos órgãos anuentes envolvidos, após a nacionalização da carga, o despachante apresenta ao Fiel Depositário.                              |
| 11- Nacionalização da carga: As mercadorias importadas são incorporadas à economia do Brasil, sendo liberadas para utilização em território nacional. | Receita Federal do Brasil:<br>- A nacionalização é feita pela Receita Federal.<br>- O Fiel Depositário e o recinto alfandegado são os responsáveis pela guarda da carga até a sua nacionalização.                                                                                             |

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O Quadro 1 mostrou o fluxo das mercadorias importadas e os envolvidos no processo de desembaraço aduaneiro, incluindo os órgãos gestores (Receita Federal do Brasil - RFB e Secretaria da Fazenda – SEFAZ), e os órgãos anuentes (são os órgãos que emitem pareceres técnicos, conforme o tipo da mercadoria), além do Fiel Depositário (que representa o Porto Seco DF).

Os procedimentos realizados pelo Porto Seco DF nas operações de exportação, com vistas ao envio de mercadorias para outros países, são descritos a seguir:

**Quadro 2** - Procedimentos do Porto Seco DF nas operações de exportação

| <b>Procedimentos na exportação</b>                                                                                                               | <b>Responsáveis</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1- Recepção da carga.                                                                                                                            | Recinto alfandegado – Porto Seco DF.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 2- Armazenagem da carga.                                                                                                                         | Fiel Depositário:<br>- Recepciona a carga no Portal Único Depositário.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 4- Registro da DU-E (Declaração Única de Exportação).                                                                                            | Despachante aduaneiro<br>- Representa o importador.<br>- Faz o registro por meio do SISCOMEX/ PORTAL ÚNICO.                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 5- Parametrização do canal: As Declarações de Exportação são selecionadas para um dos canais de conferência aduaneira: verde, laranja, vermelho. | Receita Federal do Brasil:<br>- Por meio do SISCOMEX/ PORTAL ÚNICO.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 6- Verificação da carga dependendo do canal: conferência das cargas conforme os canais selecionados.                                             | Receita Federal do Brasil:<br>- Por meio do SISCOMEX/ PORTAL ÚNICO.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 7- Despacho de exportação: para saída da mercadoria para o exterior.                                                                             | Receita Federal do Brasil:<br>- Por meio do SISCOMEX/ PORTAL ÚNICO.<br>- Após o desembaraço aduaneiro e a saída da carga do recinto alfandegado para outro país o importador deverá apresentar o Documento de Acompanhamento de Trânsito (DAT) e Conhecimento de Transporte Eletrônico (CTE).<br>- O Fiel Depositário faz a entrega no Portal Único e a carga segue para o destino final. |

O Quadro 2 mostrou as etapas realizadas no Porto Seco DF, desde a chegada da carga na empresa até a autorização para a saída da mercadoria do país.

#### 4.5 Influências dos portos secos no comércio internacional

Com vistas a demonstrar as principais influências dos portos secos no comércio internacional, apresenta-se o Quadro 3, a seguir.

**Quadro 3 – Influências dos portos secos**

| <b>Influências dos portos secos</b>                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Características</b>                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1- A implantação de portos secos proporciona o desenvolvimento econômico, industrial e comercial em suas regiões próximas.<br>Muitas empresas industriais e comerciais levam em consideração a proximidade de portos secos em suas decisões de instalações em determinadas regiões. | - Atrai investimentos para a região.<br>- Fomenta a instalação de indústrias que utilizam matérias-primas ou componentes importados, de empresas exportadoras e importadoras.<br>Ex: insumos farmacêuticos. |
| 2- A instalação de portos secos em localização próxima a portos, aeroportos, ferrovias e regiões de fronteiras facilita o fluxo de mercadorias internacionais.                                                                                                                      | - Agiliza o desembarço aduaneiro de mercadorias.<br>- Reduz custos de armazenagem, de manuseio de mercadorias e de transporte.                                                                              |
| 3- A implantação de portos secos auxilia o desenvolvimento regional sustentável.                                                                                                                                                                                                    | - Estimula a economia na sua região de influência.<br>- Gera empregos e renda.                                                                                                                              |

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

## 5. CONCLUSÕES

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar como os portos secos influenciam a competitividade empresarial no comércio internacional, tomando como referência o Porto Seco do Distrito Federal. Sob essa perspectiva, buscou-se identificar aspectos conceituais e regulatórios que envolvem os portos secos, além de práticas adotadas nos portos secos nas operações de importação e exportação.

Os resultados da pesquisa indicam que os portos secos influenciam na competitividade empresarial no comércio internacional, ao possibilitar ganhos de eficiência na otimização do fluxo de mercadorias em operações de importação e exportação, promover a redução de custos e possibilitar maior agilidade no desembarço aduaneiro de mercadorias.

Dessa forma, os portos secos possibilitam o aumento da capacidade de competição das empresas no comércio internacional, ao reduzir custos de armazenagem, de manuseio de mercadorias e de transportes, incluindo a redução do tempo de entrega de mercadorias e tornando as operações logísticas mais eficientes.

Adicionalmente, os resultados da pesquisa mostram que os portos secos proporcionam o desenvolvimento socioeconômico em sua região de influência, gerando empregos e estimulando o crescimento econômico.

A pesquisa pode contribuir ao demonstrar o funcionamento dos portos secos e sua relação com a competitividade empresarial em um cenário de comércio internacional cada vez mais competitivo e também pode beneficiar empresas que dependem do comércio internacional a tomar decisões sobre localização de operações e estratégias de distribuição.

Aponta-se como limitações da pesquisa a ausência de análises sobre os serviços oferecidos pelos portos secos, do ponto de vista das empresas exportadoras e importadoras que utilizam esses serviços. Para trabalhos futuros, sugere-se selecionar empresas instaladas em regiões próximas a portos secos, para investigar sobre os portos secos na perspectiva dessas empresas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. C. D.; LENZA, P. **Comércio Internacional e Legislação Aduaneira**. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2022 (Coleção Esquematizado). 1.016 p.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 28 abr. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6759, de 5 de fevereiro de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 de fevereiro de 2009. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6759.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6759.htm) Acesso em 25 abr. 2024.

BRASIL. Serviços e informações do Brasil. Saúde e Vigilância Sanitária. **Solicitar Autorização de Funcionamento (AFE)**. 2024. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-autorizacao-de-funcionamento-afe-medicamentos-e-insumos-farmaceuticos> Acesso em 27 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal. **Controle aduaneiro**. 2024a Disponível em <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-comercio-exterior/manuais/despacho-de-importacao/topicos-1/conceitos-e-definicoes/control-aduaneiro> Acesso em 01 mai 2024.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal. **Entrepósito aduaneiro**. 2024b. Disponível em <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-comercio-exterior/manuais/entrepoto-aduaneiro/entrepoto-aduaneiro-de-importacao/1-armazenagem/1-1-conceito> Acesso em 27 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal. **Entrepósito aduaneiro**. 2024c. Disponível em <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-comercio-exterior/regimes-e-controles-especiais/regimes-aduaneiros-especiais/deposito-alfandegado-certificado#oque> Acesso em 27 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal. **Depositário**. 2024d. Disponível em <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-comercio-exterior/manuais/subportais-aduana-e-comercio-exterior/intervenientes/habilitacao-em-sistemas-aduaneiros/depositario> Acesso em 29 abr. 2024.

BRISK LOGISTIC GROUP. **Saiba o que é DAC-DUB e seus benefícios.** Disponível em <https://www.brisklogggroup.com/post/saiba-o-que-%C3%A9-dac-dub-e-seus-benef%C3%ADcios> Acesso em 27 abr. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES – CNT. **Terminais de Carga do Brasil:** terminais gateways portuários. Brasília: CNT, 2023. Disponível em: <https://www.cnt.org.br/pesquisas> Acesso em 01 mai 2024.

DAVID, P. A. **Logística Internacional:** gestão de operações de comércio internacional. 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

FRAPORTI, S; GIACOMELLI, G; FONSECA, J. J. R.. **Logística Internacional.** Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023598/pageid/0> Acesso em 28/04/2024.

GOOGLE MAPS. **Localização do Porto Seco do Distrito Federal.** Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Porto+Seco+do+Distrito+Federal,+Logserve./@-16.1158272,-48.4075868,10z/data=!4m6!3m5!1s0x935986674cb698e5:0xe1902e5bbab60d97!8m2!3d-16.0424424!4d-47.9564384!16s%2Fg%2F11c0xt1ty2?entry=ttu> Acesso em 15 mai 2024.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Secretaria da Receita Federal do Brasil. **Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica para a implantação do Porto Seco no Distrito Federal.** <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/aceso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes/rfb/unidades-federativas-uf/df/srrf01-uasg-170018/2023-2/concorrenca-srrf01-no-02-2023-uasg-170018-permissao-de-porto-seco-no-distrito-federal/audiencia-publica/minuta-de-edital-e-anexos/anexo-x-estudo-tecnico-de-viabilidade-tecnica-e-econonica-do-porto-seco-no-distrito-federal.pdf/view> Acesso em 01 mai 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância da Saúde. **Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998.** Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344\\_12\\_05\\_1998\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html) Acesso em 27 abr. 2024.

MORINI, C.; BARASSA, E.; MAURÍCIO, M. P. G.; MORETTI, A. C.; PORTO, P. C. S. Aduana do Brasil e competitividade: uma comparação em termos de eficiência relativa. GEPROS. **Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, Ano 9, nº 3, jul-set/2014, p. 1-13.  
DOI: 10.15675/gepros.v9i3.1071

MORINI, C.; INÁCIO JÚNIOR, E.; SANTA-EULÁLIA, L. A.; SERAFIM, M. P. Indicadores de desempenho da Aduana do Brasil: em busca de uma abordagem equilibrada. **Gestão da Produção**. São Carlos, v. 22, n. 3, p. 508-524, 2015, p. 508-524, 2015.

DOI: 10.1590/0104-530X1407-14

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Instrução Normativa RFB nº 2111, de 20 de outubro de 2022. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 out. 2022. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=126709#:~:text=IN%20RFB%20n%C2%BA%202111%2F2022&text=Estabelece%20termos%20e%20condi%C3%A7%C3%B5es%20para%20instala%C3%A7%C3%A3o%20e%20funcionamento%20de%20porto%20seco.&text=DISPOSI%C3%87%C3%83O%20PRELIMINAR-,Art.,p%C3%BAblico%20do%20tipo%20porto%20seco>. Acesso em 28 abr. 2024.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Instrução Normativa RFB nº 680, de 02 de outubro de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 out. 2022. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=15618> Acesso em 28 abr. 2024.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Instrução Normativa RFB nº 1702, de 21 de março de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 mar. 2017. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=81483> Acesso em 29 abr. 2024.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Instrução Normativa RFB nº 1407, de 04 de novembro de 2013. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 nov. 2013. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=47482#1354990> Acesso em 01 mai. 2024.

RODRIGUES, A. C; MACEDO, R. C. Portos Secos Brasileiros: Análise de eficiência usando um modelo DEA em dois estágios. **EnANPAD 2018**, Curitiba, PR, 03 a 06/10/2018. Disponível em [https://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MjUxODQ=](https://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjUxODQ=) Acesso em 01 mai 2024.

SANTOS, P. G. F. O Porto Seco no contexto brasileiro. **Revista da Receita Federal: estudos tributários e aduaneiros**, Brasília-DF, v.2, n.1, p.282-304, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/revistas/revista-da-receita-federal/2015-revista-de-estudos-tributarios-e-aduaneiros-da-receita-federal-2.pdf/view> Acesso em 01 mai 2024.

SOUZA, M. F.; PINTO, P. H. G.; NASCIMENTO, C. O. L.; NÓBREGA, R. A. A. Dry port location optimization to foster sustainable regional development. **Sustainability in Debate**. Brasília, v. 11, n.2, p. 223-237, ago. /2020

Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/sust/article/view/27073> Acesso em 01 mai 2024.

DOI:10.18472/SustDeb.v11n2.2020.27073